

Laura vai ao futebol

REVISTA DE CULTURA ARQUITECTÓNICA
DEPARTAMENTO AUTÓNOMO DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

NÚMERO
ESPECIAL



2 Junho 2004 PREÇO: 7 EUROS

REVISTA DE CULTURA ARQUITECTÓNICA
DEPARTAMENTO AUTÓNOMO DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Ana Luísa Rodrigues
Alexandre Estrela
Bleda y Rosa
Bruno Baldaia
Carlos Cruz Corais
Cláudia Amandi
Cláudia Taborda
Eduardo Fernandes
Eduardo Souto Moura
Fernando Ribeiro
Francisco Ferreira
Gil Ribeiro
Isaque
João Rosmaninho Duarte Silva
Jorge Correia
José Adrião
José Paulo dos Santos
Luis Gil Pita
Maria Manuel Oliveira
Miguel Bandeira
Miguel Duarte
Nuno Grande
Nuno Portas
Paulo Catrica
Paulo Freire de Almeida
Paulo Pereira
Pedro Bandeira
Pedro Barreto
Rita Castro Neves
Rosário Salema
Rute Rosas

brinca na areia...



G. B. Capriani del.



Apóio:



www.csarmento.uminho.pt

índice

Laura vai ao futebol

- Editorial*, Pedro Bandeira **4**
Para colorir, Miguel Duarte **6**
Euro Disneyficação 2004, Nuno Grande **7**
Play Your Own Game, Cláudia Amandi **14**
Notas sobre Urbanismos e Futebóis, Nuno Portas **17**
Arte em Campo, Francisco Ferreira **20**
A Escala do Porto, Eduardo Fernandes **21**
O Pequeno Futebol, João Rosmaninho Duarte Silva **28**
Campos de Fútbol, Bleda y Rosa **34, 38 e 104**
Fora de Jogo!, Pedro Barreto **35**
O Futebol é um Caso Sério, Paulo Pereira **39**
Escolha acertada, Luísa Rodrigues **46**
Campos e Estádiums, Paulo Catrica **52**
Sem Título, Rita Castro Neves **56**
Panda ilha, Grelha na relva, Carlos Corais **58**
Livre, Cláudia Taborda, José Adrião e Rosário Salema **60**
Conversa com Eduardo Souto Moura e José Paulo dos Santos, Pedro Bandeira **64**
Sem Título, Isaque **74**
Smoke, Maria Manuel Oliveira **76**
Los arquitectos, o Vitor Bahía, Luis Gil Pita **79**
Bdbola, Gil Ribeiro **82**
Unicidade / Multiplicidade, Bruno Baldaia **84**
Um estádio que mudou de data há trinta anos, Miguel Bandeira **87**
Os Campeonatos do Estreito, Jorge Correia **95**
Estádio meio pelado meio relvado, Alexandre Estrela **98**
Futebol Robótico, Fernando Ribeiro **99**
Astrobol, Paulo Freire de Almeida **105**
Os teus desejos... Rute Rosas **105**
Ficha Técnica **112**



Estádio do Braga: o universo piranesiano dos Carceri. Fotografia M.M. Oliveira.

Smoke

Neste momento, é tão mal visto dizer que não se gosta de futebol como afirmar-se fumador. Por um fenómeno social recorrente – o pânico de pertencer a uma qualquer minoria -- aquele que não gosta de futebol tem de calar esse (des)gosto sob pena de, ao não se demonstrar solidário com o grande designio nacional, ser considerado um traidor. Mais um passo e na extraordinária lógica bushiana dominante será visto, muito provavelmente, como elemento de um grupo agitado, decidido a não respeitar o único tema que nos une: o Euro 2004, a vermelho e verde, com um enorme coração vianense, dourado - reforçando que somos um povo de reconhecida simpatia, ainda etnograficamente encantador.

Todos nós (?) usufruímos já das vantagens do Euro2004: passeios melhorados, auto-estradas construídas, parques urbanos tratados; o Estado, como qualquer um de nós, pequeno-burguês e pobre com laivos de novo-rico, tenta mostrar a sala de visitas no seu melhor. Mas não deixa de ser verdade que utilizamos uma auto-estrada que só o futebol foi capaz de fazer sair do limbo em que se encontrava há muitíssimos anos; e que também é apreciável a limpeza que se está a tentar nas cidades, circuitos turísticos de cara lavada, tudo para seduzir os incontáveis visitantes que o Euro trará, incluída a respectiva riqueza que essa vinda significa.

Por isso tudo e ainda pelo orgulho nacional que se adivinha no ar, aqueles que não gostam de futebol suportarão os jogos infundáveis que a televisão vai passar, os títulos inflamados dos jornais, as conversas mínimas e repetitivas que dominarão os cafés e as instituições.

Mas, de facto, o que nos ficará após o Euro? Os estádios de futebol, claro, e os seus acessos, muitos dos quais serão, adivinhamos, interessante suporte para novas urbanizações.

E de que nos servirão, no futuro, os desmesurados estádios de futebol de que tanto nos devemos orgulhar?

Sob o aspecto urbano, aparentemente -- e excepto no caso do FCPorto, que demonstra preocupações efectivas de ordem urbana para vir a ser um importante agente na requalificação da área nascente/Campanhã, uma das mais degradadas da cidade -- todos se esgotam na sua própria especialidade, acrescentada, nem sempre, por instalações dirigidas a outro tipo de desportos (subsidiários, claro!).

Do ponto de vista arquitectónico, para além de alguns espectáculos mais ou menos impressionantes e de uma ou outra fantasia absurda, fica-nos o estádio de Braga, um edifício notável.

Esta obra de Eduardo Souto de Moura, com uma escala a que não estamos habituados, surpreende e, sobretudo, provoca uma emoção que apenas raros edifícios transmitem: a grande massa do estádio, que se liberta do chão de uma forma inesperada, toda em tensão -- uma tensão enorme e palpável, que a ancoragem à pedra suporta; a implantação e a forma do edifício, resultantes de uma opção nova em relação à tipologia habitual; a fusão total entre os projectos de arquitectura e estabilidade que se traduz numa construção em que o desenho do betão

e do aço é levado a um limite desconhecido entre nós; o rigor de um desenho sem cedências, que manifesta um gosto aristocraticamente depurado; o trajecto descendente até uma verdadeira sala hipóstila, embora de escala manipulada; a subida, com a chegada às bancadas, encerradas de um dos lados por uma massa verde e a escarpa da pedreira, abertas no outro sobre um vale que se estende a perder de vista. E a indescritível sensação de entrar no universo piranesiano dos Carceri, em que as escadas se desmultiplicam em sucessivos planos de contrastes fortíssimos de luz e sombra...

A poderosa emoção que o edifício provoca é generalizada e sabe-se. Pelo menos os seus gestores sabem-no e já só é possível fotografar o estádio com uma autorização especial. Aliás, os anúncios publicitários que o envolvem são a prova do seu valor icónico.

Não deixa de ser interessante que a cidade de Braga possua, na sua arquitectura do século XX, dois edifícios monumentais que são estádios de futebol; o primeiro, o Estádio 1º de Maio, de 1950 e classificado recentemente como Monumento Nacional, é também uma obra notável de arquitectura e engenharia.

Adivinham-se ainda outros aspectos comuns entre eles, que se referem, sobretudo, ao seu anacronismo em relação à cidade a que pertencem: se o 1º de Maio é, segundo dizem, um edifício ultrapassado em relação à prática contemporânea do futebol, que corre o risco de ser abandonado a um destino menor, ao novo estádio foi exigida uma dimensão cuja finalidade desconhecemos para além do Euro. Por outro lado impressiona, bastante, o contraste entre o seu desenho impecável e a ausência de preocupação arquitectónica das recentes áreas urbanizadas da cidade, em que o espaço público é altamente menosprezado.

Mas Braga é uma cidade de contrastes, uma cidade bi-polar: a um centro histórico muito investido (concorde-se ou não com as suas políticas de recuperação) opõem-se áreas residenciais em que o desinteresse municipal é claro; a uma zona pedonal excessiva cola-se a cidade, ainda central, mas já pensada sobretudo em função do automóvel; atravessando a estrutura urbana consolidada encontram-se vias rápidas, cujas intervenções recentes apenas potenciam a velocidade de circulação, em detrimento de um desenho que as transformaria com certeza em belas avenidas. Em torno do estádio fazem-se plantações e ele próprio se abre sobre um bosque denso; na cidade todos os outonos se mutilam as árvores, transformando-as em troncos artríticos: a preocupação verde vai mais no sentido de embelezar rotundas com algumas palmeiras. Face a este panorama, o cuidadoso tratamento do espaço exterior do estádio demonstra possibilidades desconhecidas e inexploradas no centro e periferia urbanos.

O estádio constituirá – se assim o desejarmos – uma importante referência nesta cidade, uma invejável linha de horizonte.

E embora ESM afirme que o arquitecto não é um artista, o seu edifício corre o risco de, por ausência de utilização plena, se transformar (apenas) numa obra de arte. Estatuto que, aliás, lhe é já reconhecido.

Por isso mesmo – para nós, aqueles que não gostam de futebol -- a ideia de desviar aquele enorme rectângulo verde para outros fins, é demasiado tentadora para não ser pensada...



ficha técnica

Laura

Revista de Cultura Arquitectónica do Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho. Número especial Laura vai ao Futebol é uma edição conjunta com a Casa Sarmento — Centro de Estudos do Património.

Corpo Editorial

Eduardo Fernandes, Francisco Ferreira, José Capela, Luis Gil Pita, Pedro Bandeira

Produção

Francisco Ferreira, Pedro Bandeira.

Design Gráfico

Patrícia Cativo, pcativo@hotmail.com.

Impressão

Inova - Artes Gráficas, Porto

Tiragem

3000 exemplares

ISSN

1645-832X

Depósito legal

202043-03

Junho 2004

Apoios e agradecimentos

Instituto das Artes
Ministério da Cultura
Inês Moreira
Paulo Cunha e Silva
Casa de Sarmento — Centro de Estudos do Património
António Amaro das Neves
Carlos Bernardo
Sporting Clube de Braga
Galeria Pedro Oliveira, Porto
José Paulo dos Santos
Miguel Duarte
André Carrilho e 2L

Debate, Laura vai ao Futebol

8 e 9 de Junho 2004

1º Painel, ARTE EM CAMPO: Paulo Ferire de Almeida, Alexandre Estrela, Carlos Corais, Cláudia Amandí, Rita Castro Neves, Rute Rosas.

2º Painel, CAMPO DA CRÍTICA: Eduardo Fernandes, Alexandre Alves Costa, Nuno Grande, Nuno Portas, Paulo Varela Gomes, Paulo Pereira.

Distribuição

XM Coimbra: Escada do Quebra Costas, 7
3000 - 340 Coimbra
Tel. 239 821 708 | Fax. 239 821 709
Email: geral@xm.com.pt

ALGARVE: Bertrand

AVEIRO: Byblos.arte@net; Bertrand

BRAGA: 100ª Página; Bertrand

COIMBRA: DARQ; Livraria 115; Castelo Editora; Quarteto; Bertrand; TAGV; XM

ÉVORA: Livraria Barata

FUNCHAL: Bertrand

LEIRIA: Bertrand

GUIMARÃES: DAAUM; Bertrand

LISBOA: Librus - Universidade Lusíada; A+A - Ordem dos Arquitectos; Barata, Av. de Roma; Bisturi; Buchholz; Bertrand

PORTO: Bertrand; Leitura; Nova Fronteira; Pretexto; Artes em Partes; AE - FAUP;

Fundação de Serralves; Fnac's

VISEU: Pretexto

Laura

Revista de Cultura Arquitectónica
Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho.
Campus de Azurém, 4800-058 Guimarães.
Telf. 253 510 500 | Fax. 253 510 509
email: laura@arquitectura.uminho.pt